

Problemática 1 – Percurso na vida associativa		
Dimensões	Entrevista A3	Análise
Início da prática associativa (local e idade)	«(...) aqui em Deão. <i>Na Associação Juvenil de Deão?</i> Sim.» (P.1) «Iniciei com 28 anos de idade(...)» (P. 1)	Local: - Associação Juvenil de Deão Idade: - 28 anos
Tipo de trabalho desenvolvido		- Iniciou-se na AJD, desta forma não desempenhou qualquer tipo de funções noutra associação
Associações que está envolvido	«Directamente é à AJD(...)» (P. 4)	- Associação Juvenil de Deão

Problemática 2 – A associação representada		
Dimensões	Entrevista A3	Análise
Primeiro contacto	«Estou cá desde o início mesmo.» (P.6) «Foi sobretudo o facto o facto de nós, ao falarmos uns com os outros, comentávamos que não se fazia nada (...) e então várias pessoas, não sei porquê, naquele momento, acharam que tinham vontade de fazer isto. Não sabíamos muito bem o que íamos fazer, mas queríamos fazer alguma coisa... e assim começou!» (P. 6)	- É uma das fundadoras da associação - Um grupo de jovens decidiu construir uma associação para passar os tempos livres
Frequência de participação	«É todos os dias (risos), 24 sobre 24.» (P. 7)	- Diariamente
Funções desempenhadas	«Tudo, desde dirigente, já passei por diversos cargos na direcção, mas mesmo dirigente, organizo actividades, sou monitora, sou animadora, limpo o chão, limpo a louça, atiro os foguetes, apanho as canas (risos), faz-se de tudo!» (P. 8)	- É polivalente nas actividades que efectua
Vantagens	«(...) eu cresci muito como pessoa desde que estou na associação, eu acho que a minha visão sobre o mundo sofreu uma volta completa, e isso é muito positivo porque deu-me uma abertura de espírito muito maior, deu-me conhecimentos, fiz amizades, amizades que são para a vida mesmo de pessoas que estão muito longe(...)» (P. 10) «(...) a esfera pública é, sobretudo, o facto de haver uma valorização pessoal, como já disse, e de conhecimentos que se vão adquirindo, e que não só te permitem conhecer pessoas em lugares públicos de decisão, o que te permite chegar muito mais facilmente àquilo que se diz os lugares de poder (...) hmmm e mesmo a nível do exercício da profissão de cada um portanto, cria-se um à vontade completamente diferente a todos os níveis.» (P.10)	Vantagens a nível individual: - Crescimento pessoal - Alteração da visão sobre o mundo - Desenvolvimento de conhecimentos - Novas amizades Vantagens a nível da esfera pública: - Valorização pessoal - Aquisição de conhecimentos - Conhecer pessoas em locais públicos de decisão para chegar facilmente aos lugares de poder

			- Criação de um à vontade no exercício da profissão
Desvantagens	«(...) é a questão do meu tempo estar muito ocupado mas também eu quando pensei na associação também foi para ocupar os meus tempos livres, portanto se eu agora não tenho tempos livres é porque eles estão todos ocupados com uma coisa que eu gosto de fazer.» (P. 10) «Às vezes há uns mal entendidos, mesmo até a nível institucional, que podem criar algum mal estar mas coisas que eu acho que com bom senso se superam rapidamente.» (P. 10)	Desvantagens ao nível individual: - Tempo Desvantagens ao nível da esfera pública: - Aparecimento de mal entendidos a nível institucional	
Avaliação percurso associativo	Nível de satisfação hoje	«Abandonar... eu acho que vai ser muito difícil (...)» (P. 11)	- Não pensa abandonar a associação
	Perspectivas futuras	«(...) só se realmente eu chegar à conclusão de que isto é (...) se me convencerem (...) de que este sonho não se consegue realizar e acho que isso, vai ser muito difícil de me convencerem. Eu dificilmente abandonarei o movimento associativo, posso sair da AJD porque isso, cada associação tem a sua dinâmica e as pessoas tem as suas épocas também mas eu ganhei tal gosto pelo movimento associativo que dificilmente sairei deste mundo.» (P. 11) «(...) eu como entrei muito tarde para o associativismo, já estava a nível profissional tudo decidido, já trabalhava. O que eu acho é que por ter a profissão que tenho, ajudou-me no início da associação e ainda hoje em dia ajuda muito. (...) mas neste momento aquilo que eu dou e aquilo que eu recebo da associação é muito... muito igual.» (P. 17) «Na carreira tal e qual como eu a tenho, na minha profissão não... mas abre-me perspectivas para outras áreas profissionais que eventualmente possa ainda vir a ter, isso	- Deixa de pertencer à associação se o convencerem que o sonho não se consegue realizar Relação com a actividade profissional que exerce ou pensa vir a exercer: - A profissão que possui ajudou na criação da associação - Actualmente, o que a profissão pode dar à associação é o mesmo que pode ganhar pessoalmente - A pertença à associação não é um “passo” necessário para a sua progressão na carreira

		sim.» (P. 18)	profissional, mas abre perspectivas a outras áreas profissionais que possa vir a ter
Razões/motivos		«(...) falávamos uns com os outros e tínhamos aquele vazio, não se fazia nada e éramos pessoas que não nos queríamos continuar a lamentar, queríamos fazer alguma coisa (...) <i>Então a motivação foi do grupo...</i> Foi do grupo foi, digamos que foi um momento que aconteceu.» (P. 14)	- Foi o grupo de jovens que se motivou mutuamente - Grupo de jovens que queria passar da melhor forma os tempos livres
Casamento		«Infelizmente já aconteceu alguns casos (...) eu pessoalmente não vejo qualquer motivo para que isso aconteça, sabes que é perfeitamente compatível as duas coisas (...) <i>Mas procuram associações com outros centros de interesse?</i> Não, não pura e simplesmente afastam-se.» (P. 20)	- Muitas vezes o casamento distancia as pessoas da associação

Problemática 3 – Associativismo

Dimensões	Entrevista A3	Análise
Definição	«(...) neste momento é uma paixão, começou por ser uma descoberta, eu antes tinha uma ideia muito negativa do associativismo, das associações que eu conhecia achava que as pessoas que nela participavam eram, regra geral, por interesses muito egoístas e por questões até de promoção pessoal, portanto nada com que eu me identificasse. E nem gostava muito também do tipo de actividades (...) Neste momento tenho uma ideia completamente diferente, não só pelo percurso que tenho na AJD, mas também por aquilo que já conheço de outras associações e que me levaram a mudar completamente de opinião e acho que o associativismo é sobretudo uma forma de participação cívica e de actuação na sociedade, de valorização pessoal, claro que sim, não uma vida por interesses egoístas, mas por questões de auto-estima que são muito importantes (...)» (P. 5)	<ul style="list-style-type: none"> - É uma paixão - Forma de participação cívica - Actuação na sociedade - Forma de valorização pessoal
Factores presentes na sociedade que conduzem à procura pela prática associativa	«(...) infelizmente no nosso País (...) ainda não se vê com muitos bons olhos o associativismo (...) mas não me parece (...) que os jovens adiram muito facilmente ao movimento associativo... Há algumas resistências e não sei se isto que estamos agora a	<ul style="list-style-type: none"> - Os jovens não adirem facilmente ao movimento associativo - Independente dos efeitos de precariedade já há pessoas que valorizam o movimento associativo - A precariedade pode conduzir

	<p>atravessar, se vai ser bom ou não...» (P. 19)</p> <p>«(...) eu acho é que, independentemente desses efeitos da precariedade (...) já começa a haver algumas pessoas ou alguns grupos em que já valorizam muito o associativismo ou seja, o que eu quero dizer com isto, quem está no associativismo está consciente, sabe o que é, sabe o que quer fazer e dura fica nele. Quem não está, é porque ou não conhece, ou teve más experiências (...) Mas quem está é com muito valor.» (P. 19)</p>	<p>ao associativismo</p>
<p>Forma de participação política</p>	<p>«(...) é preciso definir o que é participação política, se entenderem num sentido muito restrito, partidário, não, de todo. Aliás eu sou completamente apartidária. Porque os partidos também são associações e lá está, é o tipo de associativismo a que eu não me identifico com ele porque acho que (...) limita muito as nossas liberdades e as nossas capacidades de decisão e está longe dos nossos interesses que possuímos como cidadãos... (...) Agora que é uma forma de participação política no seu sentido mais amplo (...) por isso é que eu estou num movimento associativo (...) muitas vezes até mesmo a nível partidário quando há aquelas eleições para as autarquias e etc, muitas pessoas</p>	<p>- Num sentido mais amplo, o associativismo é uma forma de participação política</p> <p>- Através do movimento associativo pode-se fazer muito pelas pessoas, pela região, pelo país e pelo mundo</p>

	<p>já me abordarem para fazer parte de listas... Portanto (...) as pessoas que estão no movimento associativo acabam por ter algum protagonismo por inerência daquilo que fazem (...) quando fazem essa abordagem (...) eu respondo sempre que a minha forma de participar é outra, eu infelizmente não acredito no sistema que nós temos partidário e acho que, através do movimento associativo (...) pode-se fazer muito mais pelas pessoas, pela região, pelo país, pelo mundo (...).» (P. 13)</p>	
<p>Diferença geracional e formas de associativismo</p>	<p>«(...) acho que não... porque o associativismo não é um fenómeno de agora, sempre existiu não é, e daquilo que eu tenho vindo a saber (...) o associativismo está permanentemente em crise, portanto é como eu digo, isto é mesmo assim, quem está no associativismo está, fica, gosta, faz, quem não está dificilmente se consegue motivar (...) também andamos à procura de saber como motivar as pessoas para isto.» (P. 21)</p> <p>«(...) isso naturalmente, é como eu disse, eu não me identificava com o mundo associativo porque não tinha a ver com o mundo que eu já conhecia, eu via muitas associações muitas arcaicas, muito atrasadas (...) assim coisas que eu não me</p>	<p>- O associativismo está constantemente em crise</p> <p>- O associativismo evolui consoante o desenvolvimento da sociedade</p> <p>Gerações mais novas:</p> <p>- Associações ousadas, abertas, dinâmicas e que promovam diversas coisas</p> <p>- Associações muito rápidas nos seus processos de decisão e nas actividades que promovam.</p> <p>Gerações mais velhas:</p> <p>- Associações arcaicas, atrasadas</p>

	<p>identificava portanto acho que sim, o associativismo tem que evoluir consoante a sociedade evolui e hoje haverá novas formas...» (P. 22)</p> <p>«Eu acho que essencialmente tem que ser associações ousadas, abertas, dinâmicas, e que promovam diversas coisas. (...) portanto tem que ser associações muito dinâmicas percebes, muito rápidas nos seus processos de decisão e nas actividades que promovem. (...) desde que exista esta dinâmica, qualquer actividade lhes agrada, eu já vi isso aqui na associação. Portanto, desde o Teatro, desde o Desporto, desde mesmo as questões até de artesanato, (...) questões mesmo de conhecimento ou de se fazer campanhas sobre algum assunto, desde que haja um dinamismo e que sejam coisas muito ousadas, os jovens aderem. Se forem coisas muito tradicionais e tal aí já...» (P. 22)</p>	
--	--	--

Problemática 4 – Capital social

Dimensões	Entrevista A3	Análise
Confiança	«Nem mais nem menos... porque eu sempre acreditei nas pessoas e sempre acredito... e às vezes por acreditar muito é que levo muitas bofetadas na cara, porque eu acredito sempre, acho que o ser humano é por natureza bom e não ao contrário, acho que todos nós temos capacidades, todos sabemos fazer coisas, todos temos conhecimentos e (...)» (P. 23)	<ul style="list-style-type: none"> - Possui a confiança que tinha nas pessoas, porque considera que todas as pessoas têm capacidade - A confiança que possui nas pessoas já lhe causou alguns constrangimentos
Relações com as pessoas/ relações de reciprocidade	«(...) eu era uma pessoa muito mais fechada, com uma determinada concepção do mundo, ali tudo muito direitinho, e desde que vim para o associativismo vi (...) que as coisas não eram assim, que havia pessoas muito diferentes e... consigo compreender muito melhor as diferenças, aceito essas diferenças (...) Portanto, dá uma grande abertura de espírito e na relação interpessoal é de uma riqueza enorme, sem mudar as minhas convicções (...) a relação interpessoal é que é diferente, dá-me muitos benefícios porque contacto com pessoas diferentes, que tem outros valores, outros princípios e no entanto eu consigo falar com eles, consigo trabalhar com eles e isso é muito rico...» (P. 24)	<ul style="list-style-type: none"> - aprendeu a melhor as pessoas diferentes
Rede de contactos	«(...) desde que estou na AJD a	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentou

	<p>minha rede de contactos aumentou (...) Não só conheci novos amigos, como muitas pessoas ligadas ao associativismo, assim como, muita gente ligada a entidades públicas. (...) ganha-se muito com a partilha de conhecimentos e informações, e sentirmo-nos muito mais à vontade quando contactamos com alguém numa entidade pública ou não, para resolver um problema, associativo ou pessoal: sentimos que estamos mais próximos uns dos outros!» (P. 25)</p>	<p>Vantagens:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conheceu novas pessoas - Ganhou/partilhou conhecimentos e informações - Ganhou mais à vontade na maneira de lidar com entidades públicas e privadas
--	---	--

Problemática 5 – Cidadania		
Dimensões	Entrevista A3	Análise
Associativismo: forma de participação ou obrigação social?	«(...) participação cívica exactamente, aliás se fosse obrigação social eu não estava cá e eu não me revia nesse tipo de associativismo (...) É um direito e um dever, para mim é um direito e um dever a participação. (...) Não uma obrigação, nunca tem havido nesse sentido de obrigação, (...) até porque o associativismo está ligado ao voluntariado. E portanto se não há essa vontade, não vale a pena estar evidente» (P. 12)	- O associativismo é uma forma de participação cívica - É um direito e um dever - Se não há vontade de se associar, não vale a pena participar
Participação associativa como escola de participação cívica	«(...) uma associação tem diferentes pessoas, com diferentes realidades, diferentes ideias e para se fazer alguma coisa tem que se gerar consensos e, gerar consensos (...) é que todas aquelas vontades diferentes consigam fazer dessa diferença alguma coisa em comum. (...) as associações tem muita mais capacidade para isso do que uma escola, uma escola é um ambiente formal (...) Uma associação não, uma associação é um verdadeiro espaço de liberdade, porque a associação é aquilo que as pessoas querem que ela seja e portanto é uma escola de cidadania sem dúvida, por natureza.» (P. 26)	- O associativismo é uma escola de participação cívica

<p>Relação com outras práticas de cidadania</p>	<p>«(...) ajuda imenso porque lá está, para se fazer alguma coisa nós temos que saber o que é que se tem que fazer portanto, vamos saber qual é o direito, qual é o dever e isso ajuda imenso depois, para a nossa vida pessoal... transporta-se isso para a nossa vida pessoal.» (P. 28)</p> <p>«(...) nós numa associação temos que participar, e temos que participar, activa e proactivamente, para que alguma coisa seja feita, e há determinados processos que nos conduzem a essa participação... e começando a criar esse bichinho nós necessariamente depois no resto da nossa vida também vamos querer fazer isso... porque se nós temos a associação num espaço de liberdade de poder manifestar a nossa opinião certamente que nas outras áreas da nossa vida também vamos querer fazer a mesma coisa (...)» (P. 27)</p>	<p>- O associativismo proporcionou o reconhecimento dos direitos e deveres que se possui como cidadão</p> <p>- A participação associativa influencia outras práticas de cidadania na sociedade</p>
<p>Capacidade dos jovens de participar</p>	<p>«(...) somos adultos incompletos, ou seja, ainda há muita coisa que estamos a descobrir, ainda há muita coisa que não fazemos da maneira mais correcta, se calhar nem sempre escolhemos o melhor caminho, o caminho que nos levava lá mais rapidamente... o que não significa que não tenhamos capacidade, todos temos capacidade para participar activamente na sociedade e</p>	<p>- Todos têm capacidade para participar activamente na sociedade e contribuir para o desenvolvimento</p>

	contribuir para o desenvolvimento.» (P. 29)	
--	---	--